

PAÍS EM | CRISE

CORRUPÇÃO ENFRAQUECE O PAÍS E TIRA EMPREGOS

Atos ilícitos contaminam a economia e afastam investimentos

/// BEATRIZ SEIXAS
bseixas@redegazeta.com.br

Luanne Rodrigues, 27 anos, desempregada. A jovem faz parte de uma das estatísticas mais cruéis que o país vem enfrentando especialmente no último ano: a de quem está em busca de uma vaga no mercado. São 11 milhões de brasileiros na mesma situação. Os motivos para Luanne e tantos outros profissionais terem perdido seus postos de trabalho são inúmeros, mas um deles é o que causa mais indignação: a corrupção.

Mesmo estando longe de ter envolvimento com qualquer tipo de esquema ilegal ou ter sido beneficiada com dinheiro ou algum ato ilícito, os desvios de recursos e os pagamentos de propina têm respingado na vida de Luanne. Ela se considera uma vítima da corrupção.

“É muita gente roubando o dinheiro do povo. Isso afeta toda a sociedade, já que faltam recursos para investimentos, aí o governo corta bolsas, corta cursos. Tudo isso tira a oportunidade, por exemplo, das pessoas se qualificarem e conseguirem novas chances no mercado. A corrupção está em todo o lugar e tira ainda dinheiro da saúde, da educação.”

O desabafo de quem perdeu o emprego de recepcionista em um salão de beleza há três meses é legítimo, afinal a corrupção contamina a economia e a imagem de um país, e afeta, inclusive, a criação de postos de trabalho. A forma como isso acontece não é simples, mas, segundo especialistas ouvidos por A GAZETA, faz parte de um círculo vicioso que, se não for combatido, pode fragilizar instituições e frear o desenvolvimento.

Para além de desvios de conduta e de dinheiro, como quando um gestor se apropria de recursos que seriam destinados para a construção de um hospital ou pagamento da merenda escolar, a corrupção traz prejuízos com a distorção da gestão pública e privada, com a

aplicação de sobrepreço de produtos e serviços, com a perda da competitividade, com a falta de transparência, com o abandono da meritocracia, com a queda da eficiência e com o baixo nível de qualidade. Situações essas capazes de deixar a economia e os negócios extremamente vulneráveis.

O professor universitário e membro da ONG Transparência Capixaba Rafael Simões frisa que a corrupção encarece a prestação de serviços e os produtos, levando o governo à necessidade de ter mais recursos. “Isso faz com que seja preciso extrair mais impostos da sociedade, penalizando o cidadão e reduzindo a competitividade do país”. Fator esse que respinga na queda da produtividade, no aumento dos custos e no corte de empregos.

Antônio Marcus Macha-

“

A corrupção atrapalha o crescimento da economia. Encarece produtos e serviços do governo, que extrai mais impostos do cidadão”

—
RAFAEL SIMÕES
professor universitário

do, economista e professor universitário, reforça essa tese e frisa que o custo da corrupção para os trabalhadores vem com o desemprego, seguido pela deterioração da qualidade de vida. “Isso ocorre porque há um aumento de custos improdutivos das empresas. E faz com que essas reduzam investimentos, eliminem atuais e potenciais postos de trabalho e ampliem a insegurança dos investidores. Sem dúvida, a corrupção é o principal fator da atual fragilização da economia brasileira e seu maior perdedor é a classe trabalhadora. Por ironia, a que mais paga impostos.”

Míriam Leitão, jornalista da área econômica, também já tratou dos males da corrupção em um de

seus artigos, no qual citou que “como uma bactéria oportunista, a corrupção avança sobre a economia contaminando cada etapa da atividade econômica.”

As críticas a esse modelo, que para muitos têm origem nas práticas do dia a dia do cidadão, com o conhecido “jeitinho brasileiro”, se tornaram ainda mais ferrenhas a partir dos escândalos envolvendo a Petrobras, companhia alvo da Operação Lava Jato, que já desmascarou políticos, funcionários de carreira da estatal e dirigentes de grandes empresas do país. Aliás, esse episódio colocou o Brasil em uma posição ainda pior no ranking mundial de corrupção. Em uma avaliação de 168 países, estamos no 76º lugar, sete posições abaixo da registrada no ano anterior.

Rafael Araújo, cientista político da PUC-SP, discorda da relação direta entre corrupção e reflexos no dia a dia da população. “As coisas não são simples assim. A proporção de desvio de verba, olhando para o orçamento da União, não faz tanta diferença que altere a vida das pessoas”. Para ele, embora a sociedade tenha uma percepção de que a corrupção diz respeito só aos governantes, é o próprio povo que pratica atos corruptos o tempo inteiro.

População está menos tolerante

/// “Provavelmente a eleição deste ano, para prefeitos e vereadores, será a mais observada e acompanhada pelo eleitor na história pós-Constituição de 1988”. Essa é a expectativa do professor do Instituto de Ciência Política da UnB Ricardo Caldas.

Segundo ele, o brasileiro está cada vez mais vigilante e a corrupção é um tema que passou a fazer parte da pauta do eleitor. Caldas cita que, apesar dos cidadãos enxergarem os desvios de dinheiro e de conduta como algo normal no mundo político, esse tipo de atitude tende a ser cada vez menos tolerado.

“Um exemplo disso é que o novo governo, com o presidente interino Michel Temer, tende a sentir mais pressão para nomeações da equipe do que acontecia com presidentes anteriores a ele. As pessoas estão atentas se o indicado para um cargo tem processos ou situações que pesem contra ele. E, caso proceda, a população não abre mão de demonstrar que está insatisfeita e que não é conivente”, analisa o professor.

AGENDA

“A população vê a corrupção como algo quase que normal no mundo político. Mas o tema corrupção está entrando cada vez mais na pauta do brasileiro. Eu diria que subiu na agenda do eleitor e vai estar muito presente nas eleições municipais”

RICARDO CALDAS
PROFESSOR DA UNB

“

É muita gente roubando o dinheiro do povo. Tudo isso tira a oportunidade das pessoas conseguirem novas chances no mercado”

—
LUANNE RODRIGUES,
desempregada



MARCELO PREST

COMO A CORRUPÇÃO ATINGE A ECONOMIA E A POPULAÇÃO

1 | Desvios de recursos na administração direta



Quando políticos ou servidores se **apropriam de dinheiro público**, esses recursos deixam de ir para investimentos em: escolas, hospitais, creches, transporte, segurança e outros projetos que garantam bem-estar à população

Estudo da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) aponta que por ano a corrupção no Brasil corresponde de R\$ 50,8 bilhões a R\$ 84,5 bilhões ou o mesmo que cerca de **2% do PIB**

R\$ 50,8 bilhões EQUIVALE A **918 mil** casas populares **OU** **57.600** escolas

2 | Atratividade em xeque



Um país visto como corrupto perde seu grau de **atratividade de investidores**. Empresas estrangeiras evitam fazer negócios, o que reduz a quantidade de projetos e de dinheiro injetado na nossa economia, o que por sua vez reduz a criação de postos de trabalho

3 | Custo elevado



Quando a corrupção está presente, fazer uma obra, comprar um produto ou contratar um serviço fica mais caro. O **superfaturamento** pesa sobre o cidadão, já que para fazer frente a um caixa de elevadas despesas, o governo tende a aumentar a carga tributária.

A elevação de impostos reduz a competitividade do país, que passa a ter uma demanda menor por produtos e serviços e consequentemente queda da sua produção, o que, mais uma vez, leva ao fechamento de postos de trabalho

4 | Esquemas de conluio de agentes públicos e privados



Quando empresas se envolvem em esquemas de corrupção, a contratação de produtos e serviços, como foi no caso da Petrobras com empreiteiras como Odebrecht e Queiroz Galvão, passa a ser forjada. Licitações são fraudadas para favorecer determinado grupo e quando isso é **desmascarado**, essas empresas entram em dificuldades financeiras enfraquecendo a economia

5 | Desconfiança e paralisia



Atos corruptos deixam instituições públicas e privadas fragilizadas e **aumentam a desconfiança** do cidadão, do consumidor e do investidor, criando uma espécie de paralisia na economia. Fora, que após descoberto um esquema, investimentos que estavam previstos são cancelados ou revistos. Um exemplo disso no Espírito Santo são os investimentos da Petrobras, que adiou a operação de plataformas após a adequação do seu Plano de Negócios em função da crise que atravessa

PERCEPÇÃO DA CORRUPÇÃO

Estudo da Transparência Internacional, de 2015, analisou a percepção da corrupção em **168** países e territórios

Brasil: **76ª** posição



Outros países com a mesma nota:



Dinamarca: **1º** lugar



Último lugar com **8** pontos:



Infografia | Marcelo Franco



Gil Castello Branco diz que punições da Lava Jato mudam percepção da população

ARQUIVO PESSOAL

“As estatais são a Disney dos corruptos”

Falta de transparência favorece uso indevido das empresas, aponta Gil Castello Branco

O gigantismo das estatais combinado à pouca transparência tem criado o ambiente perfeito para a proliferação da corrupção, na visão do secretário-geral e fundador da ONG Contas Abertas, Gil Castello Branco. Para ele, empresas do governo se transformaram em verdadeiros paraísos, ou como Branco mesmo classifica, “na Disneylândia dos corruptos”.

De que forma a corrupção impacta a economia e a vida das pessoas?

É sempre difícil estimar valores da corrupção. Porque a corrupção não tem nota fiscal. No entanto, um estudo da Fiesp estimou que a corrupção brasileira estava entre cerca de R\$ 50 bilhões e R\$ 80 bilhões por ano, algo próximo a 2% do PIB, segundo a pesquisa de 2011. Então, esse recurso, extremamente relevante, está faltando nos hospitais, na educação, nos transportes, na segurança pública.

Vê outras implicações?

O problema da corrupção não é só questão de valores, mas a degradação em termos da consciência dos próprios cidadãos. A corrupção acaba criando uma sensação de que ela não pode ser

vencida, de que vai existir sempre. Ela causa uma degradação na imagem das instituições, porque percebemos que o Brasil é um país corrupto e temos a sensação permanente de impunidade, uma vez que prevalece para muitos a ideia de que o crime compensa.

Isso vem mudando?

Tivemos uma grande conquista com a Operação Lava Jato. Ela nos deu uma percepção de que algo está mudando. Não poderíamos imaginar que íamos ver na cadeia dirigentes das maiores empreiteiras do país e políticos.

Nesse contexto, até que ponto as estatais fazem parte desse problema?

Costumo dizer que as estatais são atualmente o paraíso dos corruptos. Elas são a Disneylândia dos corruptos. Hoje, infelizmente é mais fácil desviar de uma empresa estatal do que da administração direta. Porque na administração direta, seja do governo federal, estadual ou municipal, a gente observa uma transparência maior do que nas estatais, que são verdadeiras caixas-pretas. As estatais estão sempre alegando a necessidade de não prestar informações porque poderia prejudicar a empresa com concorrentes. Dessa forma, elas escondem informações. O problema é que não havendo transparência,

não há controle social, e a chance da corrupção prosperar é muito maior.

Então, há uma falta de controle?

Os controles sobre as estatais faliram, eles são absolutamente insuficientes. No caso da Petrobras, existe órgão de auditoria, tanto interna quanto externa; existe conselho de administração; há prestação de contas junto à CVM; são enviadas informações para o Ministério do Planejamento. E aí dizer que os problemas e a corrupção na Petrobras não foram observados por ninguém? Isso tudo passou despercebido por vários órgãos? Isso deixa claro que esse sistema de controle está absolutamente falido. Precisamos que as estatais sejam mais transparentes e deixem de ser um ralo para a corrupção.

Qual o caminho para reduzirmos a corrupção? Punir, como está acontecendo na Lava Jato, é um deles?

As punições são pedagógicas. Eu entendo que muitas pessoas agem por índole, mas outras tantas agem por temor. O corrupto é um jogador, ele sabe assumir riscos e, se ele percebe que o risco de ser punido é pequeno, pratica a corrupção com mais tranquilidade. Por isso, as punições que estão acontecendo agora vão ter um efeito no próprio comportamento da sociedade brasileira.